

Nos 50 anos da sua morte, Humberto Delgado foi lembrado no Boquilobo

Escrito por André Lopes

Segunda, 23 Fevereiro 2015 18:09 - Atualizado em Segunda, 23 Fevereiro 2015 18:11



No dia em que passaram os 50 anos da morte do general Humberto Delgado, sexta-feira, dia 13 de Fevereiro, a Casa Memorial Humberto Delgado (CMHD) abriu-se para receber uma cerimónia evocativa da efeméride, promovida pela Associação para a Defesa do Património Histórico e Natural da Região de Riachos (ADPHNRR), a União de freguesias de Brogueira, Parceiros e Alcorochel e a Câmara Municipal de Torres Novas. Ao Boquilobo compareceram cerca de três dezenas de pessoas, maioritariamente ligadas à política local, alguns populares e vários artistas, nomeadamente aqueles ligados ao Museu Agrícola. A ocasião acabou por ter dois momentos. Uma primeira ideia ficou das abordagens, ainda que curtas, do estado de inactividade a que chegou a CMHD, fechada desde 2011. Depois foi a evocação da figura do General Sem Medo, nascido nesta localidade da antiga freguesia da Brogueira.

O presidente da Junta da União de Freguesias, Manuel Júnior, lamentou a frustração das expectativas criadas pela fusão da Associação da Casa Memorial com a Associação do Património de Riachos (da qual resultou a ADPHNRR), em grande parte por causa da falta de verbas. Tentar encontrar meios para dar vida à Casa foi, aliás, o principal objectivo deste encontro das duas associações em 2009, dada a constatação de a Câmara não assumir a responsabilidade da dinamização do espaço. O autarca deixou o apelo directo à Câmara para que patrocine a Casa, permitindo de alguma forma a presença de uma pessoa para a abrir diariamente. Neste momento só é visitável através de marcação no Museu Agrícola de Riachos, com visitas guiadas por Abel Resina de Sousa, o último presidente da Junta de Brogueira e figura central no processo de aquisição e recuperação da casa que é propriedade da freguesia e foi inaugurada em 1996.

Carlos Trincão Marques, o presidente da ADPHNRR, enalteceu o trabalho do Museu com o antigo agrupamento de escolas Humberto Delgado, recentemente integrado no agrupamento Artur Gonçalves, que muitas vezes passa por actividades relacionadas com o histórico adversário de Oliveira Salazar.

Com Pedro Ferreira numa cerimónia com o mesmo fim em Lisboa, coube a Luís Silva fazer uma intervenção, em que falou da vida do general que foi assassinado por uma brigada da PIDE em 1965, após ter protagonizado o momento em que o regime de Salazar mais tremeu, as eleições presidenciais de 1958.

Sentado à secretária onde o fundador da TAP realizou reuniões fulcrais para o nascimento da transportadora aérea nacional, doada à CMHD, Pedro Barroso disse o poema “Sem medo”, o último tema do seu último disco, “Palavras ao Vento”. Manuel Carvalho Simões também leu poemas originais sobre o general e Teresa Gonçalves, Maria da Luz Santos, Conceição Lopes e o cantor José Luís Serra, artistas do NAR, também fizeram as suas intervenções.

No mesmo dia, o Cinema São Jorge, em Lisboa, acolheu uma cerimónia organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, onde Iva Delgado, a filha do General, lançou o seu novo livro de memórias “Meu pai, o General Sem Medo”.

Num momento em que o Governo prepara a privatização da TAP, foi levantada recentemente pela Câmara de Lisboa a proposta de atribuição do nome de Humberto Delgado ao Aeroporto

Nos 50 anos da sua morte, Humberto Delgado foi lembrado no Boquilobo

Escrito por André Lopes

Segunda, 23 Fevereiro 2015 18:09 - Actualizado em Segunda, 23 Fevereiro 2015 18:11

da Portela, uma proposta que ganhou força após vários deputados de todos os partidos presentes no Parlamento terem demonstrado o seu apoio.